

ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE: APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS

PRIMEIRA SECRETÁRIA: RUTH DE CARVALHO DÁRTORA

SEGUNDO SECRETÁRIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS

Aos vinte e oito dias do mês de Novembro de hum mil, novecentos e setenta e oito, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Sétima Sessão Ordinária, do Segundo ano da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, RUTH DE CARVALHO DÁRTORA, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MÁRIO DELLA TORRE, CARLOS GOMES, HUGO PEREIRA DA SILVA, NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA, NELSON MANZANARES, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, ASSIS CREMA e DÉRCIO PASIN. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) PROJETO DE LEI Nº 1324/78, do senhor Carlos Gomes, que dispõe sobre instituição do dia da Bíblia no Município de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 2) PROJETO DE LEI Nº 1325/78, do senhor Aparecido Corrêa de Campos, dispondo sobre autorização para alteração da denominação de via pública. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 3) PROJETO DE LEI Nº 1326/78, do senhor Prefeito Municipal, que dispõe sobre recebimento de área de terreno, em doação. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para parecer. 4) PROJETO DE LEI Nº 1327/78, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre definição e estabelecimento da aplicação do coeficiente de atualização monetária (valores de referência) no Município de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 5) PROJETO DE LEI Nº 1328/78, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para parecer. 6) PROJETO DE LEI Nº 1329/78, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre doação de terreno ao estado para construção de escola de primeiro grau no Jardim Vera Tereza. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 7) PROJETO DE LEI Nº 1330/78, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre concessão de bono de natal aos funcionários inativos e pensionistas. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para parecer. 8) PROJETO DE LEI Nº 1331/78, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre a



bertura de Crédito Especial. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 9) PROJETO DE LEI Nº 1332 / 78, da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre concessão de abono de Natal aos funcionários da Câmara Municipal de Caieiras e dando outras providências. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 10) PROJETO DE LEI Nº 1333/78, da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre reorganização da estrutura administrativa da Câmara Municipal, do quadro de funcionários e dando outras providências. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 11) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 311/78, da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre majoração da verba de representação do Presidente da Câmara Municipal. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. Não havendo mais matéria inscrita para o Expediente, o senhor Presidente passa a apresentar a ORDEM DO DIA. Em SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1307/78, do Prefeito Municipal, estimando a receita e fixando a despesa do Município para o exercício de 1.979. Em discussão O Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. 2) PROJETO DE LEI Nº 1308/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre o Orçamento Plurianual de Investimento do Município de Caieiras para o triênio de 1.979 a 1981. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Em ÚNICA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1310/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre alienação, mediante concorrência pública, de área de terreno localizada no Parque Suíça e destinada a construção de um hospital. Em discussão o Projeto de Lei. Pede a palavra o senhor Dércio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Assim como o fizemos na sessão próxima passada quando aqui desta Tribuna nós apontávamos erros na modificação, do Projeto de Lei em que se procurava modificar o Código Tributário e que erros esses muito bem apanhados pelo Líder da Bancada do MDB e acabou solicitando a retirada do projeto da Ordem do Dia daquela sessão. Nós voltamos novamente a esta Tribuna para nos pronunciarmos com referência ao Projeto de Lei nº 1310/78. Primeiramente senhores, trata-se de um projeto em que o Poder Executivo pede autorização para alienar, mediante concorrência pública, uma área de terreno com vinte e nove mil e poucos metros quadrados. Primeiramente senhores, nós aqui lemos o Projeto, que possui apenas qua



tro artigos e não deparamos com nenhum anexo, atendendo ao disposto no artigo 63 da Lei Orgânica dos Municípios, que é claro, que a alienação de bens municipais, subordinada a existência de interesse público, devidamente justificado, será sempre precedida de avaliação. Então, nós não estamos vendendo aqui, a avaliação prévia do imóvel, mas, até aí, vamos deixar pra lá. O principal objetivo, é que está se vendendo uma área, que ainda legalmente, não pertence à Prefeitura. Nós tivemos a curiosidade, e no dia de hoje, estando presente ao Forum, de irmos até o Cartório de Registro de Imóveis, procuramos lá, o senhor Aparecido, que é titular daquele Cartório, e perguntamos a ele se a Prefeitura possuía alguma área em seu nome na Santa Inez ou mais propriamente dito, no Parque Suíça. Seu Aparecido foi gentil, vasculhou os arquivos, e a Prefeitura ainda não tem a escritura deste imóvel. Então, vejam bem os senhores, primeiramente, não se atende ao disposto na Lei Orgânica dos Municípios, que taxativamente diz: que será precedida de avaliação a venda do imóvel, nós não temos aqui. E em segundo, esta se procurando vender uma coisa que não é de propriedade da Prefeitura. Então, amanhã ou depois, nós podemos ter aqui um Projeto de Lei, vendendo a minha casa e, os senhores pura e simplesmente, aprovam o Projeto. Então, é um alerta que eu estou fazendo aos senhores que leiam com atenção ao artigo 63 da Lei Orgânica dos Municípios, e principalmente esse imóvel ainda não pertence à Prefeitura. Os senhores estarão autorizando uma venda irregular, de um imóvel, que até o presente momento não pertence ao Poder Municipal. É um alerta que eu estou dando aos senhores para que amanhã ou depois, não venham dizer que votaram com desconhecimento de causa. Este Vereador sobe a Tribuna para alertá-los da irregularidade, conflitante com o artigo 63 da Lei Orgânica dos Municípios, e bem como a inexistência de qualquer documento que prove pertencer esta área à Municipalidade. Era o que eu tinha a dizer." A seguir o senhor Presidente passa a palavra ao senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores, eu faço minhas as palavras do nobre Vereador Dércio Pasin, que praticamente em meia dúzia de palavras esgotou o assunto. Na verdade, eu nunca vi, em minha já longa carreira de militante das Tribunas dos nossos Municípios, desde ainda, que Caieiras pertencia ao Município de Franco da Rocha, e éramos distrito, eu já era Vereador naquela época, um Projeto de Lei, em que se autoriza, o Poder Executivo, a alienar uma área que não lhe pertence legalmente, mais que isso, a pretendida alienação da área, não vem acompanhada da primordial exigência do artigo 63



da Lei Orgânica dos Municípios, qualquer pretensão que tenha um Prefeito do interior, de vender um bem público, ele terá que encaminhar à Casa de Leis, um pedido de autorização de alienação, capeando esse Projeto de Lei. Em primeiro lugar, o laudo de avaliação, para que os Vereadores possam aquilatar do bom ou do mal negócio, que possa fazer o Município. É primordial esta medida do Executivo, no sentido de oferecer aos Senhores Vereadores, o "quantum" pelo qual o senhor Prefeito, irá alienar aquela área, porque se assim não for feito, a área, apenas para argumentar, poderá ser vendida sem concorrência pública, porque a Câmara, já o estará autorizando, por qualquer preço, por dois, por três, por cinco mil cruzeiros, uma área que tem cerca de trinta mil metros quadrados, mais que um alqueire. Essa seria a primeira exigência da Lei, sabemos o que estamos votando, sabemos por quanto o Prefeito pretende alienar essa área, e justificar plenamente o interesse público, na alienação da área, porque o Projeto de Lei, que nos veio ter às mãos, é vago, tem quatro artigos que nada explicam, nós não sabemos qual o interesse do Município, na instalação do hospital, desse novo hospital. Somos e seremos sempre favoráveis à instalação de bens de ordem pública que possam beneficiar os Municípios. Todavia o Projeto é vago, não diz a quem e por quanto, a Prefeitura vai vender a área, não diz nem mesmo, se a área é da Prefeitura, já legitimamente caracterizada, e a denuncia que o Vereador Dércio Pasin, faz nesta Casa, hoje, é de suma gravidade, e que se nós começarmos a vender o que não é nosso, nós estaremos nos enquadrando no artigo do Código Penal, que caracteriza o estelionato. Isso é elementar, daí a razão de mais uma vez, apelarmos para o bom senso do Líder do M.D.B., nesta Casa, para que reestude o Projeto com seus pares, para que procure subsídios com o senhor Prefeito, para que se formalize de uma forma, tranquila, para que o Plenário desta Casa, possa apreciar esse Projeto de Lei, com isenção de ânimo, porque da forma que ele está caracterizado, é evidente que nós teremos que votar contra. Não contra o eventual objetivo da proposição, mas contra a formalização da proposição, porque a intenção, pode ser boa, mas está mau formalizada, e nós não queremos votar contra esse Projeto, de graça, apenas para fazer oposição, nós eventualmente seremos obrigados a votar contra esse Projeto, porque ele não vem formalizado de acordo com a determinação legal, de acordo com o que estatui o artigo 63 da Lei Orgânica dos Municípios, de acordo com o que estatui até o próprio bom senso, porque a Lei deveria vir com uma cópia da escritura da Prefe*ei*



tura, caracterizando a sua propriedade, o seu domínio do imóvel, o que pela denúncia que fez o Vereador Dércio Pasin, não existe, e ela ainda não é legalmente da Prefeitura. Então, seria um absurdo que se votasse a favor de um Projeto de Lei, sem os característicos apropriados à votação, de um verdadeiro Projeto de Lei. Na última sessão, soube eu, que o nobre colega Macedo, imbuído da boa fé que lhe caracteriza a longos anos nesta Casa, teria se colocado favoravelmente, à aprovação do Projeto de Lei. Eu respeito integralmente o seu posicionamento, eu entendo mesmo, que, a sua intenção era de trazer ao nosso Município, um bem estar maior, com respeito à saúde da sua população. Ocorre todavia, que hoje eu tenho certeza, certeza absoluta, de ouvindo a denúncia do Vereador Dércio Pasin e ouvindo as minhas modestas palavras, que evidentemente, o Projeto não está formalizado de modo a receber o beneplácito do Plenário, seja ele primeiramente, retirado da Ordem do Dia, para os acertos necessários, e esse é o apêlo que fazemos à bancada do M.D.B., ou em segundo lugar, na insistência desse votar em algo de uma vagueza, que foge às raias do bom senso, seja ele então rejeitado por aquele terço, que a constituição assegura às oposições, por aquele terço que o povo tem direito de contar com ele na Câmara, para que não se efetivem aberrações em detrimento ao Patrimônio Público. São duas opções, eu apelo duas vezes, primeiro para a bancada do M.D.B., na retirada do Projeto, na corrigenda dos males, dos malefícios, da má formalização com a qual ele adentrou a esta Casa e, em segundo, apelo que o nobre colega Macedo, na hipótese de não ser atendida essa premissa, se compenetre que errar é humano, mas que insistir no erro, se traduz em algo que não condiz com a boa vontade, com o espírito público que sempre o conduziu às decisões que esta Casa tomou. Era o que eu tinha a dizer Senhor Presidente, senhores Vereadores."Pede a palavra, para discutir o Projeto, o Senhor Carlos Gomes. "Excelentíssimo senhor Presidente, nobres senhores Vereadores. Novamente em discussão, o Projeto de Lei nº 1310/78, dispondo sobre alienação mediante concorrência pública, de uma área de terreno localizada no Parque Suíça e destinada à construção de um hospital. O que se pretende, através desse Projeto de Lei, é a criação de mais um hospital para a nossa comunidade, mais um hospital para a nossa gente sofreda. E onde será construído esse hospital? esse hospital será construído, na área de menor recurso em nosso Município, no Parque Suíça. Pretenden



do, através desse hospital, naquela localização, atender a toda a comunidade das Laranjeiras, do Morro Grande, da Santa Inez e do Parque Suíça. Indubitavelmente, trata-se de um Projeto de mais alta envergadura, e que deve ser sempre feito, por homens embuídos de boa fé, e que realmente lutam para o bem estar da sua população. Daí porque a bancada do M.D.B., votou favoravelmente a esse Projeto, daí porque, também o nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes, votou favorável a esse Projeto. Porque através desse Projeto, não pretendemos fazer a politicagem, não pretendemos fazer, nenhuma demagogia, tão à gosto de um pequeno grupo desta Casa." É dado aparte ao senhor Dércio Pasin. "Eu gostaria que Vossa Excelência discutisse o mérito, no que se refere à propriedade da Prefeitura e o artigo 63 da Lei Orgânica, quanto à instalação do hospital, ninguém se pronunciou contra". Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Eu gostaria que Vossa Excelência confirmasse que não existe esse loteamento." Aparteia o senhor Dércio Pasin. "Eu disse que estive no Cartório hoje, e solicitei do senhor Aparecido, para que visse no loteamento Parque Suíça, que inclusive quem levantou esse loteamento, que estava aprovado e esquecido, e que não se arrecadava impostos do proprietário, fui eu, certo! Então, eu não me refiro à área em questão, são vinte e nove milímetros, e eu gostaria que Vossa Excelência me provasse que existe escritura desta área para a Prefeitura". Retorna à palavra o senhor Carlos Gomes. "Vossa Excelência deve estar um pouquinho enganado, porque o Cartório de Imóveis de nossa Comarca, foi criado em hum mil, novecentos e sessenta e hum, e esse loteamento vem desde hum mil, novecentos e cinquenta e seis, portanto ele existe, mas não está registrado, no nosso Cartório de Imóveis. Está sim, registrado em outro Cartório de Imóveis, porque antigamente esse registro era feito em São Paulo, uma vez que não dispunhamos em nossa Comarca, de um Cartório de Imóveis." Aparteia novamente o senhor Dércio Pasin. "O loteamento é legal, Excelência, ninguém está discutindo; eu discuto a área em questão, eu gostaria que Vossa Excelência me provasse, que essa área pertence à Prefeitura, porque Vossa Excelência deve saber, que mesmo loteamento aprovado, o loteador é obrigado a fazer uma Escritura de doação, das áreas reservadas, à Prefeitura, das ruas etc... até das ruas, se é obrigado a fazer escrituras." Volta à palavra o senhor Carlos Gomes. "Exatamente, já o tínhamos feito em hum mil, novecentos e cinquenta e seis." Pede aparte o senhor Nelson Manzares. "Esse loteamento foi feito em hum mil, novecentos e cinquenta e seis, mas pertencia ao Município de Caieiras? essa área esta regularmente registrada em nome do Município de Caieiras, da Prefeitura de Caieiras? a dúvida é esta, nós não somos contra o hospital, nós somos contra, o absurdo de

se alienar uma área, em que a Prefeitura não tem a escritura, em hum mil novecentos e cincoenta e seis, se não me falha a memória, Caieiras ainda não era Município, e se existe qualquer coisa, o Prefeito devia encaminhar, juntamente com o Projeto de Lei, a escritura da Prefeitura, para comprovar o seu tipo de domínio, seu tipo aquisitivo, quer por doação, quer por venda, para que se pudesse então, caracterizar o seu domínio. O Vereador Dércio Pasin, fêz uma denúncia muito séria, que a área não pertence à Prefeitura, então porque Vossas Excelências, que tem a faca e o queijo na mão, não recebem primeiro a área em doação, para não se colocar o carro diante dos bois. Recebam primeiro em doação, se não existe escritura, e depois sim, tentem alienar, mas antes de se adquirir a área, não se pode vender uma área que não existe." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "A informação que eu tenho, é que esse loteamento, está registrado na Oitava Circunscrição, esse título de doação a Prefeitura. Portanto não deve, com certeza, estar em Franco da Rocha." Apartei a o senhor Nelson Manzanares. "Se Vossa Excelência permite, é para colaborar, veja que é assim que se chega a um bom entendimento. Então não custaria nada, porque eu acredito que eles não vão construir este hospital em tres dias, não custaria nada que o bem senso de Vossa Excelência, mais uma vez, se revelasse como em outras oportunidades, e que Vossa Excelência, pedisse ao senhor Prefeito, ou através da Mesa da Câmara, que se tirasse uma certidão dessa área de vinte e nove mil e tantos metros, em nome da Prefeitura, na Oitava Circunscrição Imobiliária de São Paulo, e anexasse ao Projeto, para que nós pudessemos votar com a consciência tranquila." Volta a falar o senhor Carlos Gomes. "Nós votaremos, e estamos com a consciência tranquila, porque através dessa proposição, estaremos trazendo um bem para os nossos munícipes, principalmente..." Apartei a o senhor Nelson Manzanares. "E se eu prometer a Vossa Excelência, que nessa semana eu trago uma certidão negativa, que a Prefeitura não têm a área, nesta própria semana, Vossa Excelência seguraria o Projeto até a próxima semana? Eu prometo, eu me comprometo, já que Vossa Excelência não tem tempo, eu me comprometo a requerer junto à Oitava, uma certidão positiva desse terreno, veja que é para facilitar, inclusive, o bom andamento, do encaminhamento da votação, porque se não esse projeto é passível de anulação por via judicial, e eu não quero, eu preferia eu mesmo requerer à Oitava uma certidão, e requerer à Circunscrição Imobiliária "

da Comarca uma Certidão negativa, porque assim então eu iria ver se o senhor Prefeito tem a área para dispor ou se o Vereador Dêrcio Pasin tem razão na sua denuncia. É colaboração Nobre colega ! " Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Como Vossa Excelência mesmo disse trata-se de uma denuncia séria e caso não se confirme inclusive se configura um crime, porque quando falamos alguma mentira, isso está bem claro no Código Penal e portanto... Senhor Presidente, mais uma vez o Nobre Vereador está faltando com o decoro' nesta Casa, peço que se registre isso. Esse projeto precisa de duas votações para ser efetivado, então votaremos neste projeto nesta sessão e na próxima sessão nós iremos providenciar a certidão. Era o que eu tinha a dizer senhor Presidente." Pede a palavra, pela ordem, o senhor Nelson Manzanares. "A pauta dos trabalhos parecer que indicou mal então a ordem, está em única discussão na ordem, mas me parece que seria em duas discussões. Eu gostaria que a Presidência esclarecesse, constando em Ata o esclarecimento da Presidência." O senhor Presidente informa que o Projeto de Lei nº 1310/78, dispondo sobre alienação mediante concorrência pública de área de terreno localizada no Parque Suíça, que está destinada a construção de um hospital, está inscrito na pauta dos trabalhos em Única Discussão, -pois o senhor Prefeito solicitou regime de urgência especial na tramitação do referido projeto. Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes (pela ordem). "Poderia se modificar' aí a Ordem do Dia e colocar em duas discussões." O senhor Presidente suspende a sessão por cinco minutos para tratar do assunto referido pelo senhor João Henrique de Macedo Mendes, solicitando as Lideranças que reunam os Partidos, respectivamente, e discutam o assunto. Reaberta a sessão, o senhor Presidente mantém em discussão o Projeto de Lei nº 1310/78. Pede a palavra, pela ordem, o senhor Carlos Gomes. "Eu solicito um pedido de vistas ao Projeto para que possa verificar as duvidas levantadas." O senhor Presidente concede vistas ao Projeto de Lei nº 1310/78 pelo senhor Carlos Gomes para melhores estudos. 2) PROJETO DE LEI Nº 1311/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre a contagem recíproca de tempo de serviço público e de atividades privada para efeito de aposentadoria. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade. Em discussão o Projeto de Lei. Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, Nobres colegas. É com prazer que vejo este projeto na Câmara. Era minha intenção procurar o Presidente da Câmara para fazer este projeto, mas o Nobre colega Carlos Gomes, Líder do MDB, teve uma ótima idéia apre

sentando este projeto na Câmara, ou senão indo até o senhor Prefeito para que ele o mandasse aqui para a Câmara. Está de parabéns o Lider da Bancada do MDB senhor Carlos Gomes, porque nem o Estado por enquanto não fez esse projeto . Inclusive hoje estivemos conversando com o Lider da Bancada da ARENA, senhor Dércio Pasin, e ele estava dizendo que a Assmbléia fez uma lei e me parece ' que foi considerada inconstitucional porque o prazo que eles deram ao Governador foi pequeno e não houve tempo hábil para fazer o projeto funcionar. Mas , já tem várias Prefeitura, inclusive há constitucional por causa da Emenda do senhor Presidente da República. Então, está de parabéns o senhor Presidente ' da Casa e o senhor Lider da Bancada do MDB por essa grande iniciativa em fa - vor dos funcionários e eu como sou funcionário, me regozijo por essa iniciati - va. Muito obrigado senhor Presidente." Pede a palavra o senhor Dércio Pasin.

"Senhor Presidente, senhores Vereadores. Eis aí uma mostra do trabalho da ARENA nesta Casa. Quando nós apontamos os erros não é por questão de divergência partidária. Nós estamos aqui, nós representamos uma parte da população que nos colocou nesta para defender o legitimo interesse de nossos munícipes. En - tão, quando nós apontamos os erros nós queríamos que a Bancada do MDB nos ou - visse porque as vezes várias cabeças pensantes conseguem contornar uma situa - ção que poucos não conseguiriam chegar a um bom termo. Eis aí um projeto cuja Indicação partiu do Nobre Vereador Carlos Gomes que virá beneficiar aqui inú - meros moradores de nossa localidade, funcionários da nossa Municipalidade . Nós sabemos perfeitamente que dentre os braços principalmente existem pes - soas que vieram do interior, trabalharam na lavoura e que nuhca fiseram o re - colhimento da previdência. Essas pessoas, obviamente, jamais alcançariam a a - posentadoria e alguns já com idade bem avançada. Então nós vimos e lemos este projeto na sua integra e estamos aqui para dar o apoio." É dado aparte ao se - nhor Assis Crema. "Também, Nobre colega, existe a parte industrial que não ha - via o direito de em conjunto ser favorecido a industria e o funcionário públi - co e com esse projeto vem se trazer esse beneficio também para aqueles que ' trabalharam na ibdustria e hoje são funcionários públicos, como é o caso aqui da Prefeitura com diversos amigos nossos." Novamente com a palavra o senhor Dércio Pasin. "É, o projeto visa fazer a justiça em todas as camadas sociais, nós temos aí funcionários humildes que serão beneficiados, como também funcio - nários que ocupam os mais altos cargos na Ptefeitura também receberão os bene - fícios dessa lei. Então, aqui está uma prova de que nós estamos aqui para fa - zer justiça, para fazer prevalecer o nosso ponto de vista e não tenha duvida' de que se nós acharmos qualquer coisa de irregular neste projeto que vier pré

judicar a fulano ou a ciclano nós ocuparemos aqui esta Tribuna para criticá-lo. No entanto, é um projeto da mais perfeita elaboração, justiça está sendo feita e nós estamos aqui mais uma vez para provar que quando percebemos erros nós estamos aqui nesta Tribuna para tecer as críticas e procurar consertá-los e como também estaremos aqui para dar o nosso apoio aquilo que vier de bem para a nossa coletividade." Com a palavra o senhor Nelson Manzanarés. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Há dezenas de anos, e eu posso dizer dezenas de anos porque a minha idade já permite que eu o faça, mas desde os primórdios da minha luta política é que eu entendia e combatia o estado de aberração jurídica que se inseria no contexto dos trabalhadores desta terra que dividindo, por questões normais, por questões às vezes conjunturais, o seu tempo entre a empresa pública e a empresa privada e se viam impedidos de, no tempo exato da sua aposentadoria, verem irreconhecidos os seus longos anos de trabalho em favor de dois órgãos que se misturam, que se dissolvem, que é a entidade pública e a entidade particular. Não se podia admitir, em hipótese alguma, que um empregado da indústria por exemplo ou da lavoura ou do comércio que tivesse trabalhado quinze ou dezesseis ou vinte anos ininterruptos nesse meio de atividade, pudesse de repente ver diminuída a sua idade quando ingressasse no serviço público para completar um período absurdamente longo de trinta anos. Então a aposentadoria desses indivíduos era aumentada de vinte, no caso do exemplo citado, para cinquenta anos, o que caracterizava uma injustiça flagrante contra o direito do descanso, o direito natural ao homem de poder, depois de uma atividade incessante ao longo de sua vida, usufruir daquele benefício que todo o cidadão tem direito. E a nossa opinião não sofreu nunca mudança, em que pese o fato dos governos, um atrás do outro, insistirem no absurdo de manterem essa injustiça em detrimento de um grande número de pessoas que se beneficiariam da reciprocidade por tempo de serviço. Felizmente, se a ARENA, se a Revolução de sessenta e quatro teve erros incontestáveis, flagrantes e denunciados ao longo desses quatorze anos, teve por outro lado o mérito de corrigir essa injustiça porque a lei de reciprocidade por tempo de serviço partiu dos anseios da população mas foi consagrada mediante a sua formalização pelo governo arenista. Se teve defeitos e tem defeitos o processo democrático não se há de lhe negar méritos por esta grande conquista. E a própria lei federal que assim entendeu atribuiu aos estados membros e aos municípios o direito de ampliar para as suas faixas o mesmo benefício oferecido pela ARENA aos funcionários federais. A Prefeitura de São Paulo, de acordo com o depoimento ouvido há pouco, já adotou e lamentavelmente o Estado ainda insiste em prorrogar o mérito desse grupo de pessoas que precisam da recípro-



cidade para gozarem da sua justa aposentadoria." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Tem um colega meu de serviço que está com quarenta anos de serviço e não pode aposentar, tem vinte na industria e vinte no Estado." Novamente com a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Exatamente, esse é o drama que sempre assoberbou uma grande classe de trabalhadores de nosso país. De forma, que quando se apresentou nesta Casa uma Indicação partindo da Bancada do MDB eu me senti feliz porque louvou-se ela uma matéria que não há o que se desprezar o mérito, pertence a Bancada Federal da ARENA. Eu espero que este exemplo que nós estamos dando hoje aqui nesta modesta Câmara de Caiçaras se propague por todos os quase quatro mil Municípios do Brasil para que os Estados, vendo o exemplo, principalmente o Estado de São Paulo que em atitude condenável ainda não optou pela reciprocidade possam fazê-lo para que tenhamos então em todos os quadrantes da Pátria a justiça social plenamente satisfeita. Era o que eu tinha a dizer." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Excelentíssimo senhor Presidente, Nobres senhores Vereadores. É com grande satisfação que vemos aqui confirmado, através do presente projeto de lei, uma iniciativa que foi nossa nessa Casa. Uma iniciativa que nos custou várias horas, muitos dias e até muitos meses de pesquisas porque tínhamos em mãos vários projetos de lei com esse mesmo conteúdo mas que não vinha atender todas as classes dos trabalhadores da Prefeitura ou os trabalhadores municipais. Procuramos, juntamente com o ilustre Diretor desta Casa, elaboramos um projeto que fosse exatamente a realidade, que fosse exatamente aquilo que pretendíamos fazer e que viesse beneficiar não só uma classe mas toda a classe de funcionários de nosso Município. E nos baseamos também num substitutivo do ilustre Vereador Samir Achoa da Câmara Municipal de São Paulo, hoje Deputado Federal do MDB. Tinha ele naquele substitutivo uma maneira em que conseguia atender a quase todos os funcionários. Por isso apresentamos, através de Indicação ao senhor Prefeito Municipal, uma minuta que corresponde exatamente a esse projeto que está aqui, projeto que já está sendo chamado de "lei Carlos Gomes", que virá indubitavelmente beneficiar a grande maioria dos funcionários da nossa Prefeitura e também da nossa Câmara. Eu gostaria de falar ou de ler o artigo oitavo do Projeto de Lei: 'No caso de funcionários ou servidores que hajam exercido função ou profissão de agricultor, pecuarista, serviçal domestico ou outro tipo de serviço cuja comprovação não se possa ser efetuada na forma do artigo sétimo, será aceito a justificção administrativa de que trata o artigo nono ao quinto.' Procuramos através desse artigo camparar aquelas pessoas que trabalharam na agricultura, na pecuária ou nos serviços domésticos e que



não possuem documentos ou a carteira de identidade. E poderá então justificar através de uma medida administrativa também já prevista no corpo do presente' projeto de lei. Quero agradecer ao Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes pelas palavras que nos dirigiu e enfim a toda a Bancada da ARENA e solicitar aos senhores Vereadores que votem no presente porque estarão colaborando' com os trabalhadores de nosso Município, trabalhadores de nosso Município que dão o melhor de si para o engrandecimento de nossa cidade e são os responsáveis pela administração de Caieiras, que são os responsáveis pelo crescimento e pelo progresso de nossa terra. A contagem de tempo recíproca é algo que os servidores públicos estão esperando de há muito e felizmente quando deixarmos está Casa teremos o prazer de falar que pelo menos a contagem de tempo recíproca ao funcionários de nosso Município foi uma obra de nossa iniciativa e foi algo que nós pudemos deixar de bom para os nossos trabalhadores. Era o que eu tinha a dizer senhor Presidente." Não havendo mais quem queira discutir, o senhor Presidente coloca o Projeto de Lei 1311/78 em votação. Aprovado por unanimidade. Em SEGUNDA DISCUSSÃO: 3) PROJETO DE LEI Nº 1314/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre isenção de pagamento de impostos e taxas às entidades esportivas, culturais e recreativas. Em discussão o Projeto de Lei, Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. Para mim foi uma satisfação vir para esta Casa este projeto. Vossas Excelências estão lembrados, principalmente o Líder da Bancada do MDB senhor Carlos Gomes, que eu me bati na época do Código Tributário com a modificação do artigo que dizia que seriam pagos trinta VR por cada clube e eu achei um absurdo. Tentei de todos os modos argumentar nesta Casa e fui até insinuado ser um viciado, apesar que isso faz parte da política. Eu agradeço de todo o coração pelo aceite das minhas idéias. Eu torci de fato para o meu clube mas também torci pelo clube do senhor Carlos Gomes e do senhor Mário Della Torre e o do Hugo também que tom_a conta de clube. Então eu não fui partidário de um clube só, eu fui partidário do esporte de Caieiras e quero que fique bem esclarecido isso aí. Muito obrigado." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes. "Senhor Presidente, senhores' Vereadores. Através desse projeto de lei pretende o senhor Prefeito dar a isenção de impostos, taxas e outros emolumentos aos clubes esportivos de nossa cidade e também aos Sindicatos. Esta também é uma proposição em que nós, como representantes do Esporte Clube São Francisco e o Nobre Vereador Mário Della Torre, ilustre Presidente do Grêmio Esportivo Quatorze de Dezembro, tivemos participação ativa para a consecução desse projeto porque é público e notório a dificuldade com que passa os clubes, principalmente de nossa cidade. Os clu

bes que vivem em função da minguada contribuição de poucos associados e clubes nesta condição, fatalmente, não tem a mínima condição de sobrevivência e além disso estava fadado aos clubes pagarem impostos e outras taxas à Prefeitura e esse projeto de lei virá beneficiar todos os clubes de nossa cidade. Não se pretendeu com esse projeto de lei isentar o clube A ou B, mas sim todos os clubes de nossa cidade e também os Sindicatos, numa época em que o Sindicato não tem a força que deveria ter, numa época em que o Sindicato deveria e deve ser valorizado para realmente representar o trabalhador, o trabalhador que dá a sua força o seu trabalho para a grandeza do nosso país. Portanto esse projeto de lei não virá apenas dar isenção a jogos de carta, que é a proposição defendida pelo Vereador João Henrique de Macedo Mendes." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Não aprovada a proposição de Vossa Excelência pelo seguinte: Eu pedia a diminuição dos impostos, sem citar o jogo carteadado ou outras coisas. A diminuição do VR que eram trinta VRs, se não me engano, por mesa e outros impostos que estavam no projeto do Código Tributário. Vossa Excelência está insinuando mas não tem razão." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "É público e notório a maneira com que Vossa Excelência se debateu contra a cobrança dos impostos de jogos carteados. Esse projeto de lei vem beneficiar todos os clubes e inclusive a tão almejada isenção do jogo carteadado, tanto defendida aqui pelo Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes." Não havendo nenhum Vereador querendo fazer o uso da palavra, o senhor Presidente coloca o Projeto de Lei nº 1314/78 em votação. Aprovado por unanimidade em segunda discussão. Dispensada a redação final. 4) PROJETO DE LEI Nº 1315/78, da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Suplementar. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em segunda discussão. Dispensada a redação final. Não havendo mais matéria inscrita para a Ordem do Dia, o senhor Presidente concede a palavra aos oradores inscritos para a Explicação Pessoal. Com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Na última sessão desta Casa o atual Líder da Bancada do MDB, senhor Carlos Gomes, e o atual Presidente Vereador Aparecido Corrêa de Campos fizeram comentários sobre o resultado das eleições do dia quinze deste mês, tanto no âmbito municipal como nacional. Disseram este Vereadores que o MDB infligiu uma fragorosa derrota eleitoral no âmbito estadual, municipal e federal. Não concordei e não concordo de maneira alguma com esses colegas porque o primeiro Deputado eleito mais votado de Caieiras foi o Deputado Pinheiro Junior, o segundo foi o Deputado apoiado por nós, eu e o Nobre colega Dêrcio Pasin, o senhor Vadi Helú nosso candidato e em primeiro lugar ficou o

nosso amigo Deputado Federal Ademar de Barros Filho e em segundo Hevert Levi e em terceiro o Deputado Rafaël Baldacci. E os candidatos apoiados pelo atual ' Prefeito o senhor Gilberto Santana e Vasco Nunes ficaram com os ultimos lugares e os apoiados pela Câmara, digo Bancada do MDB e mais a dona Marta, nem eleitos não foram. Nós, a ARENA, colocamos mais Deputados Federais e mais Estaduais. Eu agora tem aqui um comentário feito por um professor de Direito de São Paulo, ex-Prefeito senhor Miguel Colassuono com referências as eleições nacionais. O ex-Prefeito de São Paulo Miguel Colassuono considerou ontem o resultado das eleições de quinze de Novembro favorável à ARENA e representado uma ' vitória da democracia brasileira ao prever que o atual quadro politico brasileiro ajudará muito o futuro Presidente da República João Batista de Figueiredo. Por aí Vossas Excelências estão vendo que não sou eu quem faz o cometário, é um ex-Prefeito de São Paulo. Agora uma entrevista do eminente futuro Presidente da República Brasileira, diz o seguinte: O General João Batista de Figueiredo considerou-se satisfeito com o resultado das eleições porque foi alcançado o objetivo de Vossa Excelência, ou seja, a maioria no Congresso Nacional e na Câmara Federal. É só isso que eu tenho a dizer, muito obrigado." Com a palavra o senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Eu faço uso da palavra para justificar o meu voto contra aquele Projeto de Lei nº 1310/78, de alienação daquela área no Parque Suíça. Hoje o senhor Presidente, o senhor Líder do MDB e a Bancada do MDB viram porque a votação contra. Eu estava de acordo para votar, estou de acordo com a construção de um hospital não só no Parque Suíça como em qualquer parte de Caieiras, para a construção de um hospital, mas apesar da área ser tão elevada, de vinte e nove mil metros para a construção do hospital, eu acho um absurdo porque nem o maior hospital do Estado de São Paulo ou do Brasil tem esta área de construção, que é o Hospital das Clínicas. Nós temos um hospital construido em Caieiras com dois mil e quatrocentos metros de área e tem um hospital que atende com cento e setenta leitos. Então, seria um absurdo uma área tão grande para a construção talvez de um pequeno hospital. Então, manifestei o meu voto contra porque eu achava que aquilo era negociata e por esse motivo votei contra. Se se confirmar a área toda, de acordo como a lei manda, para a construção de um hospital eu reitero o meu voto a favor mas que seja construido um hospital depois da legalidade do mesmo, sendo a área de terreno para a construção do hospital. Volto, como disse o Nobre colega Macedo, a falar sobre o pleito de quinze de Novembro, tão discutido pelo Nobre colega Líder do MDB e também pelo senhor Presidente Aparecido Correa de Campos. Um discutido pleito da vitória emagadora do MDB nas urnas de nosso'

Município. Concordo que a legenda do MDB foi mais votada, mas tivemos homens como os três Deputados Estaduais e três Federais com a votação superior e bastante aos candidatos representados pelo MDB, agora a legenda do MDB foi mais votada. Acredito senhores que é uma luta difícil, hoje eu reitero e dou os parabéns ao Nobre colega Aparecido e também ao Líder do MDB senhor Carlos Gomes que vêm fazendo um trabalho de reconhecimento a sua Bancada, onde amedronta sinceramente o Partido contrário e vai ser difícil talvez para nós da ARENA chegarmos a conclusão e ter a escolha, entre vinte arenistas, a escolha de um candidato para combater com essa dupla que vem se destacando dia a dia. Tenho corrido diversas vilas e encontrado dificuldade para fazer o trabalho da ARENA, como encontrei na campanha de quinze de Novembro, campanha difícil. Em outras ocasiões cheguei a encontrar pessoalmente com o senhor Carlos Gomes e com o Nobre colega Aparecido, senhor Presidente, e seria para nós uma dificuldade enfrentar se a mesma dupla sair candidato a Prefeito ou vice, o senhor Aparecido Prefeito e o senhor Carlos Gomes a vice ou vice-versa. Pelo que nós temos encontrado aí fora os senhores estão de parabéns. Lutem, continuem assim, sejam os candidatos que os senhores terão mais quatro anos para governar Caieiras, possivelmente colocando o Prefeito e vice Prefeito colocarão a maioria dos Vereadores. É isto o que eu acreditei, Nobre colega Carlos Gomes, quando sua Excelência não reunião passada, naquela reunião extraordinária, que possivelmente o MDB governaria Caieiras por mais quatro anos. Acredito nas dificuldades que temos encontrado que será possível que isso aconteça. Estão de parabéns o senhor Carlos Gomes e o senhor Aparecido Corrêa de Campos porque serão os futuros governantes de Caieiras a não ser que haja um trabalho muito bem preparado pelo Partido oposto. Se continuarem trabalhando da maneira que os senhores vêm trabalhando, levando o nome da dupla, desculpa dizer a dupla mas é que eu acho mais fácil, não citando o nome dos mesmos toda hora, a dupla será então a dupla verdadeira para serem os mandatários por mais quatro anos em Caieiras. Não sei se o meu colega Dêrcio Pasin, o Líder da Bancada da ARENA, chegando mais próximo a quinze de Novembro de hum mil, novecentos e oitenta, não sei se o Nobre vai ter disposição para arregaçar as mangas e ver o seu time derrotado, não sei Nobre colega, até lá as pedras rolam e as águas mudam. Vamos esperar os acontecimentos e se os senhores estiverem trabalhando dessa maneira, Nobres colegas, será pareo difícil para qualquer um dos arenistas de nossa cidade. É isso que eu tinha que dizer." Com a palavra o senhor Dêrcio Pasin .



"Senhor Presidente, senhores Vereadores. A razão de minha vinda a essa Tribuna novamente refere-se ao acontecido ainda na sessão de hoje quando discutíamos ' um projeto de lei nesta Casa. Eu devo dizer aos senhores que eu venho aqui a esta Casa representando trezentas e vinte e três pessoas que depositaram em mim, em quinze de Novembro de setenta e seis, a sua confiança para eu defender os seus interesses e o interesse da Municipalidade. Portanto, com toda a liberdade de espírito que me caracteriza, eu procuro estudar os projetos de lei que adentram a esta Casa para ser justo e honesto em meus pronunciamentos. Vossas' Excelências podem verificar os arquivos desta Casa e verão que este Vereador ' votou favoravelmente, com toda certeza, em pelo menos mais de noventa por cento dos projetos que aqui adentraram. Entretanto, é obvio e evidente que dentre todos os projetos que aqui adentram alguns têm com vícios e erros e é justamente este trabalho, é justamente este o papel dos senhores Vereadores que têm ' que procurar solucionar os impasses existentes. Com referência ao projeto em tela eu tive todo o cuidado de passar pelo Cartório de Registro de Imóveis de nossa Comarca para verificar a situação do imóvel em questão. Devo dizer-lhes que não só eu devia ter feito isto, mas todos os Vereadores desta Casa porque trata-se de um projeto de suma importância e um erro cometido por nós aqui nesta Casa teria uma grande repercussão futura. Eu fui e procurei o titular daquele Cartório e obtive dele a assertiva de que não existia naquele loteamento nenhuma área cadastrada em nome da Prefeitura. Então, como Vereador eu me senti' na obrigação de subir a esta Tribuna e alertar os meus companheiros, não só de Bancada como da Bancada da oposição, eis que, nós não precisamos ter pressa para a aprovação desse projeto e sim aprová-lo dentro dos ditames legais. No entanto, em princípio não pareceu ser essa a interpretação de alguns dos senhores membros da Bancada do MDB que viram na atitude deste Vereador um ato de represália. Eu neste particular quero agradecer ao Nobre Vereador Hugo que, desvinculando-se da questão partidária, disse-me que no meu pronunciamento eu estava com razão. Agora, eu fui obter a informação, se o titular do Cartório me deu a informação errada que culpa cabe a este Vereador. No entanto, assim não interpretou o Líder do MDB que já veio procurando enquadrar este Vereador que ocupa a Tribuna num dos artigos do Código Penal. Eu devo dizer-lhes que eu ando de cabeça erguida, eu não temo ameaças, já estou respondendo a um processo, responderei outros mais se necessário mas devo dizer-lhes o seguinte: Com toda sinceridade eu não tenho medo de ameaças. Portanto essas ameaças vagas que os senhores fazem com respeito a minha pessoa eu saio do meu sério, retruco mesmo, porque eu venho aqui e saio de minha casa com a consciência de cumprir o meu

mandato, com a consciência tranquila de responder a expectativa daqueles que colocaram o seu voto na urna depositando toda a confiança neste Vereador. De modo que, todos os projetos que eu notar erros eu subirei a esta Tribuna e tecerei as minhas críticas, bem como aqueles que vierem de encontro ao interesse da coletividade, este Vereador também aqui subirá para tecer o seu elogio. Com referência as eleições de quinze de Novembro passada, cujos comentários foram tecidos pelos membros da Bancada tanto do MDB como da ARENA na sessão próxima passada, eu apenas tenho a dizer o seguinte: Como politico militante eu em todas as eleições cumprio o meu dever. Eu recebo, se não diariamente mas pelo menos semanalmente ou quinzenalmente o mensalmente, pedidos de nosso municípios e que precisam ter a sua guarida de nosso Deputados e eu lá vou, vou lá pertubá-los, vou solicitar os préstimos dos senhores Deputados porque na hora da eleição eu tenho por obrigação sair as ruas e pedir pelo menos aos meus conhecidos aquele voto de confiança na pessoa que tanto me ajuda. Se eu obtive exito ou não é uma questão secundária, o que importa é que eu cumpro o meu dever e sai de cabeça erguida juntamente com os meus companheiros que deram apoio a esse Deputado que tanto nos ajuda e lá está ele colocado na Assembléia com mais uma reeleição à disposição do povo de Caiçaras naquilo que for necessário. Na Câmara Federal também demos apoio a um Deputado que foi o mais votado da ARENA e senão me falha a memória o segundo das duas Bancadas, dos dois Partidos, obtendo uma votação expressiva. Em assim sendo, com este trabalho humilde deste Vereador, colaborado pelos trabalhos do senhor Nelson Manzanares e João Henrique de Macedo Mendes, com respeito a esses candidatos, e o nobre Vereador Assis Crema com respeito aos candidatos que deu apoio. Nós teremos a cobertura de nosso Governo para tratarmos dos interesses de nosso Município a partir do mandato do senhor Paulo Salim Maluf. Então nós esperamos que com o novo Governo a Bancada da ARENA venha a ter mais guarida por parte do Governo e com toda a sinceridade o Governador Paulo Egídio, muito embora tenha contribuido com muitas obras para o nosso Município, deixou de prestigiar as bases e isso é de suma importância na politica, porque nós estamos aqui indo aos botecos pedindo votos para o nosso Vereador, estamos subindo em postes para pregar cartazes, estamos subindo em barrancos para escrevermos a cal e quando chega na hora de nós recebermos o apoio com referência as obras nós somos esquecidos. Pelo menos essa foi a promessa do Governador Salim Maluf que irá prestigiar, a exemplo do saudoso Governador Ademar de Barros, as suas bases e é isso que nós esperamos porque o Governo de Paulo Egídio, muito embora o nosso Município tenha

recebido inúmeros benefícios de seu Governo, a Bancada da ARENA guarda profunda mágoa porque o mesmo não nos deu cobertura em nenhuma dessas aqui neste Município, passou totalmente despercebido e depois em cima da hora veio a nossa procura para nós darmos apoio ao seu candidato e eu só respondi: De que maneira se nós estamos aqui já nos quatro anos de seu governo e nunca fomos recebidos em audiência no Palácio, bem como não recebemos qualquer guarida dele no que se refere as obras implantadas em nosso Município. Então, nesse particular eu guardo profunda mágoa desse governo que está prestes a terminar e tenho profundas esperanças no Governo de Salim Maluf no que se refere ao pretígio das bases. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Excelentíssimo senhor Presidente, Nobres senhores Vereadores. O Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes subiu a essa Tribuna tentando contrapor aos resultados da urna que aí estão dizendo que os mais votados foram alguns candidatos da Aliança Renovadora Nacional. Devo dizer a sua Excelência que o resultado das eleições é partidário e o MDB ganhou. O MDB, que em Caieiras não contou com a participação efetiva dos políticos emedebistas de nossa cidade e mesmo assim ganhou, o MDB que lutou contra demagogias, o MDB que lutou contra panfletos, o MDB que lutou contra mentiras saiu vitorioso em nossa cidade. Em nossa cidade foi esparramado um bilhetinho onde dizia que quem estava contente com a administração do MDB em nossa cidade que votasse no MDB, falavam até várias inverdades, falaram até de um cabide de empregos mas se esquecem que a Prefeitura se realmente hoje tem um número mais elevado de funcionários é porque está trabalhando com administração direta e as obras estão aí, vinte e um meses e trinta e quatro obras feitas por homens decentes, por trabalhadores honestos, por homens dedicados, por funcionários de nosso Município. E o resultado das eleições aí está. Falaram várias outras mentiras tentando empanar o resultado das eleições, chegaram até a afirmar dessa Tribuna que o MDB teria uma fragorosa derrota. O resultado das urnas aí está ! O resultado das urnas aí está ! Com mais de três mil votos de diferença o MDB é o vitorioso, o MDB que não contou com nenhum Vereador desta Casa trabalhando de casa em casa, de vila em vila, de família em família, de conhecido em conhecido pedindo o seu voto e mesmo assim saiu vitorioso. O resultado das urnas aí está e ninguém pode negar isso. Quem quiser peça uma recontagem ao Tribunal. Trabalharam, como diz o Nobre Vereador, para o Deputado Vadi Helú que infelizmente até hoje não fez nada para o nosso Município. E ainda vendo os resultados da eleição passada, quando tínhamos em nosso Município cinco mil eleitores, Gino Dártora era candidato e era do nosso Município, conseguiram quatrocentos votos. E agora ,



oito mil eleitores no nosso Município, o MDB não tem nenhum candidato de nossa cidade, o MDB não trabalho de casa em casa, de bar em bar, de Vila em Vila, de conhecido em conhecido, o MDB que lutou contra os panfletos que tentaram ganhar as eleições por aí e o Nobre Deputado Vadi Helú que naquela época totalmente desfavorável, porque tínhamos o grande Lider Gino Dártora candidato de nossa cidade e cinco mil eleitores, e hoje com uma condição mais favorável, com demagogia, com bilhetes, oito mil eleitores, nenhum candidato e todos trabalhando teve duzentos e cinquenta votos. Eu pergunto: cade o prestígio dessa gente? Cade o prestígio dessa gente? O Deputado Gustavo Côrte ninguém trabalhou nessa cidade para ele, o Deputado Gustavo Côrte de quem sou oficial de gabinete na Assmbléia Legislativa nos consumiu todo o nosso tempo em viagens ao interior e não pudemos estar efetivamente em nossa cidade, senão teríamos muito mais de duzentos e cinquenta votos. E estamos na Assembleia Legislativa ainda, o Deputado Gustavo Côrte passou, outros Deputados virão porque a maioria de dois terços é do MDB porque o povo mais uma vez votou conscientemente, votou no MDB, porque o povo não se deixou levar por panfletos demagógicos e mentirosos que soltaram por aí, porque o povo de Caieiras, consciente, aberto, inteligente está vendo as obras do MDB, está vendo o trabalho dos Vereadores do MDB e para ganhar da ARENA nessa conjuntura o MDB não precisa nem sair as ruas porque o povo enxerga, porque o povo é inteligente, porque o povo vê e o resultado das urnas aí está e ninguém pode, em sua consciência, desmentir o resultado, que é o aval do povo, a única forma que o povo tem de dizer sim ou não. E eu pergunto: Para quem ele disse sim? Para quem ele disse não? Para mentiras ele disse não, para as demagogias não, ele disse sim para quem está lutando pelo povo, para quem está realmente trabalhando para o povo, e o resultado das urnas aí está. Se um ou outro Deputado teve grande votação o que interessa é o Partido e o povo está no MDB. Falaram tanto em Pinheiro Junior, que foi o mais votado prometendo um laboratório que não sei se Caieiras terá o laboratório, também foi derrotado, não é Deputado. E o resultado das eleições aí está. E soltaram panfletos se a Aliança Renovadora Nacional de Caieiras soltou um panfleto a não votar no MDB e perguntando ao povo que se estiver contente com essa administração que vote no MDB e o resultado da eleição aí está, o povo votou no MDB. O panfleto era bem explícito: Se você estiver contente com essa administração vote num candidato do MDB e o povo votou no MDB e o resultado aí está. O MDB conseguiu mais de três mil votos de diferença. Dizer que um ou outro candidato conseguiu mais votos, ora, isso de nada vale, o povo está com o MDB, o povo está com o Senador Franco Montoro, o povo está com

quem realmente luta, não aquele pessoal que chega na Assembléia ou na Câmara Federal ou no Senado Federal e vota na base da "vaquinha de presépio", do senta levanta, do amém. E ainda dizem que não viram nenhum trabalho de Orestes' Quêrcia. Eu pergunto aos senhores que não são policitos e que conhecem o Senador da Aliança Renovadora Nacional. Eu duvido que tenha alguém que não seja politico e que conheça o Senador da Aliança Renovadora Nacional, um ilustre desconhecido que até hoje não disse no Senado a que veio, nunca representou' o nosso Estado e nunca vai representar, porque não sabe defender o povo, não sabe falar pelo povo e o povo sabe disso. Por isso a votação esmagadora do MDB em nossa cidade, pelas obras que estão surgindo em nosso Município. Onde quer que vamos podemos ver as placas e as obras saindo a olhos vistos. Dinheiro do povo aplicado em benefício do próprio povo, as obras estão aí e o povo votou conscientemente, votou no MDB, votou naquele pessoal que realmente trabalha e o resultado está aí, o nosso trabalho está aí. Ainda hoje discutimos um projeto que é de origem nossa, que é do MDB e virá beneficiar todos os funcionários do nosso Município, além de outros grandes projetos que aí estão. O Prefeito está trabalhando, a Câmara está trabalhando, os senhores Vereadores estão conscientes nesta Casa, trabalhado em favor do povo sem demagogia, sem tentar incriminar quem quer que seja, sem mentiras. Infelizmente, como eu já disse na outra sessão, infelizmente há ainda nessa cidade um grupo que se vale da mentira, da demagogia para tentar influenciar o nosso povo. E ainda disse na ultima sessão que há muito se avulta em nosso Município a insigne classe dos insultadores, dos mentirosos, dos demagogos, cuja função politica se reduz única e exclusivamente ao ofício de insultar, mentir, injuriar e enganar. Mentiram quando saíram, mentiram de fora, e mentem tentando voltar, mas o povo é consciente, o povo sabe disso, o povo aí está e mais uma vez o povo votou conscientemente, mais uma vez o povo soube votar contradizendo o que disse o ilustre membro da Aliança Renovadora Nacional que o povo não sabia votar. O povo sabe votar, o povo vota e o povo vota conscientemente, o povo votou no MDB e conseguiu uma maioria esmagadora na Assembléia Legislativa. O MDB que deveria ter na Câmara Federal não cinquenta e cinco Deputados, mas oitenta Deputados e que foram cerceados, cerceados por uma manobra, por uma manobra do Governo Federal de não deixar o MDB ocupar o seu posto, o posto que é do povo, o posto que cabe ao povo em eleições livres diretas e secretas para que realmente represente o povo. E isso o MDB está fazendo, e isso o MDB vai fazer. O resultado das eleições de Caieiras provam mais uma vez que não adianta mentiras, não adianta tentar enganar o

povo, não adianta demagogia, o que interessa é trabalho, trabalho consciente, trabalho efetivo, trabalho que venha realmente trazer alguma coisa de bom ao nosso Município, trabalho que venha realmente surtir efeito, não através de negociatas, através de qualquer mentira engendrada por qualquer que seja o iluminado, mas através de trabalho consciente, através de trabalho honesto, através de trabalho dos senhores Vereadores, através do trabalho do senhor ' Prefeito Municipal. E isso o MDB está fazendo e só não vê quem não quer, só os néscios não conseguem ver o trabalho desenvolvido pelo MDB em nossa cidade, só os cegos que não querem enxegar é que não vêem o trabalho consciente, organizado e dedicado do MDB em nossa cidade. Só aquele que não querem ver, e é o pior cego aquele que não quer ver, é que não conseguem ver a grande vitória do MDB, a vitória que não foi provocada por membros dessa Casa, nós que não saímos na rua de casa em casa, porque não precisamos fazer isso, porque' o povo de nossa cidade é consciente, porque o povo de nossa cidade sabe em quem votar e vota conscientemente e por isso, como disse o Nobre Vereador Assis Crema, o MDB vai conseguir ficar muitos anos mais nessa Casa, em nossa cidade, em nosso Município, porque é feito através de homens honestos conscientes e trabalhadores e o resultado das eleições irá confirmar isso." Com a palavra o senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Eu não ia fazer uso da Tribuna mas a vocação oratória do Nobre Líder do MDB trouxe-me mais uma vez a este palanque para contestar de forma não veemente, porque eu já acredito que ninguém gosta mais de ouvir gritos porque o que vale é o funcionamento do bom senso. Todos nós sabemos que a eleição que se realizou a quinze de Novembro ultimo foi uma eleição plebiscitária, não estava em jogo caracteres homens públicos assim de âmbito Municipal ou Estadual e sim em jogo, evidentemente, a crise por que passam quase todos os países do mundo, entre os quais o Brasil, um país novo, se enquadra e não poderia fugir a regra. De forma que essa eleição publicitária não pode servir de subsidio para o Nobre Vereador do MDB tentar manusear números que não representam a verdade porque na verdade o Brasil é representado por facções, representado por Estados membros e esses Estados são brasileiros, o Estado do Rio Grande do Sul e o de São Paulo são brasileiros tanto quanto o Estado do Maranhão, do Pará, o Piauí e de outros Estados brasileiros. E sendo como é formado o Colégio Brasileiro, dividido em Câmara Federal e Senado e dividido por regiões, por Estados membros, não se pode negar, em absoluto, que a ARENA tenha conseguido a esperada vitória, a prevista vitória aliás que há muito era indicada por todos os grandes institutos de opinião pública, como o IBOP e o GALLUP que é um dos maiores do mundo, e esses institutos já caracterizavam a vitória folgada da ARENA, que

não precisou nem usar os seus Senadores biônicos para ter maioria no Senado e teve uma maioria considerável na Câmara Federal. Por outro lado, nos Estados também a ARENA conseguiu maioria nas Assembléias Legislativas, exceto em alguns Estados, como é o caso mais específico do Estado de São Paulo, onde o governador terá que movimentar a máquina pública com minoria, minoria inclusive no terço que se pretendia efetivar. Mas ainda ontem o Governador já disse que a função dos Deputados do MDB é de atender o interesse público e ele não terá nenhuma dificuldade de governar com minoria na Assembléia, mesmo porque é sabida, é conhecida a posição dos Deputados do MDB da Assembléia de São Paulo, são uns acomodados, são uns homens que não têm sangue nas veias e que dentro de pouquíssimos meses o senhor Paulo Maluf já terá maioria na Assembléia, sem nenhuma sobra de dúvida, e a história vai estar aí para não desmentir. Então, o que adianta fazer muitos Deputados de espinha mole, de espinha macia, de que adianta fazer muito Deputado que vai lá para aderir. Já o Governador Paulo Egídio governou com minoria e nunca teve nenhuma dificuldade de governar o Estado de São Paulo, governou com a maior das tranquilidades, foi o Governador que mais teve facilidades com aquela Assembléia majoritária e de espinha macia do MDB. E agora com dois terços o MDB vai fazer o pior, o MDB vai aderir em massa a partir de Fevereiro e os senhores estarão aí vivos para verem. Agora, no Município, eu acho um absurdo o senhor Carlos Gomes pretender ter ganho no Município. A propaganda que a ARENA fez e que eu tomei conhecimento foi de algumas centenas de papéizinhos dizendo que se o povo estivesse satisfeito com a atuação da administração municipal, com o empreguismo, com as irregularidades que estão se verificando na Prefeitura, que escolhesse o candidato do MDB para votar e se não estivesse satisfeito que votasse num candidato da ARENA. Então nominalmente, aí sim é querer tapar o Sol com a peneira, nominalmente a ARENA ganhou, perdeu para os votos em branco que é uma fórmula plebiscitária de protesto e perdeu para os votos de legenda para aquelas algumas centenas de eleitores que estão fustigados, como em muitas outras partes do mundo, pelo custo de vida, pelas dificuldades de se viver que ninguém dúvida, ninguém pode deixar de reconhecer esse estado de dificuldade por que passam as Nações do mundo e então, esses votos nulos e em branco superaram a votação nominal e o MDB em votação nominal foi um fracasso em Caiçaras, isso ninguém poderia negar porque seria tapar o Sol com a peneira, haja visto que o senhor Prefeito apoiou ostensivamente um candidato do MDB soltando panfletos de cerca de trinta centímetros com a fotografia dele, realcionando as suas obras e sugerindo e indicando o nome de dois candidatos a Deputado Estadual e Federal que não tiveram votação absolutamente nenhuma no Município e o



outro candidato que teve o apoio da Bancada do MDB, inclusive com o apoio intensivo da dona Marta e correligionários da administração pública, também não conseguiu ultrapassar os três candidatos da legenda Federal e Estadual da ARENA. De forma que a derrota que nós prevíamos se consumou no Município de Caieiras, e olha que estamos só a um ano e oito meses de administração. Se essa desastrosa administração tivesse mais uma ano então a coisa seria pior. De forma que eu respeito a opinião do Nobre colega Carlos Gomes quando ele diz que realmente o número de votos por legenda em todo o Brasil foi superior ao da ARENA, o MDB suplantou em número de votos por legenda, mas especificamente em votos nominais e em representatividade a ARENA ganhou, tanto que tem maioria em cerca de dezoito Estados por Assembleia Legislativa no Brasil, tem a maioria na Câmara Federal e tem a maioria do Senado, desprezando os biônicos, desprezando os biônicos, se não tivesse os biônicos a maioria estaria efetivada., com uma diferença muito grande, nós aqui por exemplo nesta Casa somos em quatro Vereadores mas não curvamos a espinha. E os dois terços dos Deputados do MDB na Assembleia Legislativa eu não dou quatro meses para aderirem ao esquema do Governador que foi eleito pelo Colégio Eleitoral. Eles estarão, tranquilamente, votando os primeiros projetos, já no início da legislatura, que o senhor Paulo Maluf mandar para lá e nós estaremos vivos para confirmar essa assertiva por que já demonstraram o seu estado servil, já demonstraram que não têm qualidades para representar o Estado de São Paulo já na legislatura passada. Muitos foram repelidos pelo povo e substituídos na Bancada do MDB, não houve um aumento considerável da Bancada do MDB na Assembleia, a ARENA manteve o seu número de Deputados, o que houve foi que houve aumento de eleitores e a eleição como eu disse foi plebiscitária e nós verificamos que o MDB elegeu essa maioria não nominalmente, não votando em fulano, beltrano ou ciclano, elegeu essa maioria por pessoas que pura e simplesmente, querendo votar contra o custo de vida, escreviam MDB na cédula, também é uma verdade que ninguém pode discutir em hipótese alguma. Com respeito a aquele papeluxo que saiu incentivando a população de Caieiras a votar na ARENA, não havia lá nenhuma mentira. Eu não elaborei e não ajudei a elaborar de forma direta aquele panfleto porque eu achei que foi válido e foi muito bem elaborado, porque dizia uma série de verdades, principalmente aquela que diz respeito ao empreguismo que o senhor Carlos Gomes pretende justificar sob alegação de que esse empreguismo justificaria administração direta, mas vejam os senhores: o que entende esse pessoal por administração direta? Nós temos uma pracinha no fim da Avenida Presidente Kennedy que teve início no ano passado, no princípio do ano passado e por administração direta até



hoje não foi terminada depois de dois anos quase, interrompendo o trânsito, está crua. Todo mundo sabe que faz quase dois anos que aquela praça está sendo construída por administração direta e não foi terminada. Nós fizemos o ginásio de esportes em sete meses e não se faz uma pracinha de retorno, aquilo é praça de retorno, não se faz em quase dois anos de administração direta. É isso que é administração direta, isso é empreguismo, isso formula de se formar o cabide de emprego que nós estivemos denunciando, senão aquela praça já estaria terminada se a administração direta funcionasse. E veja então o paradoxo, vejam os senhores o absurdo de se defender uma idéia e de repente se transformar essa idéia em coisa de brincadeira. Porque se a filosofia do atual Prefeito fosse realmente usar a administração direta, então eu perguntaria: Por que a formação de uma tal de URCASA em Caieiras, um órgão que representa uma sociedade anônima e que naturalmente não vai fazer nenhuma obra por administração direta. Essas sociedades anônimas são criadas para trabalharem os munícipes, quer dizer, conversarem com os munícipes para fazerem obras através de administração indireta. Então essa sociedade anônima contrata uma firma de São Paulo de terraplenagem ou de asfalto por exemplo, convida o pessoal, os munícipes a participarem do empreendimento e sem concorrência, sem tomada de preços, sem coisa alguma contratam essa firma, dão a essa firma o serviço e recebem diretamente do munícipe, quer dizer, não vai ser gente daqui que vai participar diretamente dessa organização que nós esperamos, com a graça de Deus, esperamos mesmo que haveremos de derrubar porque é uma aberração para o Município de Caieiras. De modos que a ARENA, conforme eu disse, ganhou no Brasil em votos nominativos, ganhou dentro do contexto democrático que sempre regeu, pelo menos a parte eleitoral, com os Estados representados pelos seus Deputados, equitativamente ao número de eleitores, ganhou as eleições para o Senado porque desde que o Brasil existe, em termos democráticos de quarenta e seis para cá, sempre o Senador foi eleito por Estado, não houve mudança no jogo político e se a mudança houve com a criação dos biônicos ela não precisou ser usada porque os Senadores eleitos pelo voto direto já deram maioria para a ARENA no Senado, razão pela qual eu não entendo como é que o senhor Carlos Gomes quer tapar o Sol com a peneira. Por outro lado, senhores Vereadores, seria um absurdo admitir, em termos de comparação, a categoria de homem público de Oto Leman com o obscuro Prefeito de Campinas, cuja administração naquele Município deixou larga margem de dúvida a respeito da sua honorabilidade. Por outro lado, o Senador que representa São Paulo substituindo o titular, que se chama Oto Cirilo Leman, um dos maiores homens públicos que o Brasil

já teve, uma das maiores culturas que esse céu cobre e fazer a comparação com Oreste Quércia é para mim uma aberração que cai às raias do ridículo. De forma que a administração direta, a filosofia de governo da administração direta do senhor Prefeito para justificar a verdade que foi dita naqueles panfletos do cabide de emprego, não encontra guarida porque uma obra que ra para ser terminada em trinta dias, que é a pracinha de retorno no fim da Avenida Presidente Kennedy, está perto de dois anos em obras sem que tenha o término. De todas essas obras que alardeiam a metade delas não tiveram início e outras foram começadas e sabemos lá se vão ser terminadas. Essa que é a administração direta e essa é que é a pretensa vitória do MDB de nossa cidade. 'Muito obrigado.' Antes do encerramento da sessão o senhor Presidente se dirigiu aos senhores Vereadores num breve discurso: "Eu não poderia deixar de dizer algumas palavras com relação a alguns elogios que esse Vereador e mais o meu colega de Bancada Carlos Gomes recebemos do Nobre Vereador Assis Crema. 'Devo dizer a Vossa Excelência que recebi de coração este elogios, recebi esses elogios de um homem como eu que também veio do nada, que também chegou a essa altura, ao cargo que Vossa Excelência ocupa, com bastante sacrifício. Recebi este elogios de Vossa Excelência com muita satisfação porque sei que essas palavras sai am do fundo do seu coração. E mais, devo dizer a sua Excelência que o cargo que ocupo hoje nunca deixe e não deixo esse cargo subir sobre a minha cabeça, porque o homem vence na vida pelo menos tentando ser humilde. Devo dizer a sua Excelência que quando assumi a Vereança eu tremia nessa cadeira, tremia por saber que sendo um modesto motorista de caminhão, um simples motorista de ambulância, iria enfrentar, ia ter pela frente pessoas de gabarito, experientes, doutores. Eu achava que não ia fazer nada nesta Casa, mas hoje, sem querer me vangloriar, eu devo dizer a sua Excelência que cheguei numa conclusão de que para um Vereador fazer alguma coisa em prol dos munícipes, de alguém, não precisa ser nenhum homem super culto. Sua Excelência' é um espelho, sua Excelência é um homem que também veio do nada, sofrido como a mim e também tem demonstrado o seu valor nesta Casa. Mas devo dizer a sua Excelência que vou continuar o meu trabalho sem me preocupar com o dia de amanhã porque o futuro só a Deus pertence. Muitas vezes a gente vê uma folha da árvore quase que se desgarrando e no entanto aquela folha não cai, é mais fácil dar uma ventania e cair o tronco da árvore inteiro do que aquela folha. Então isso demonstra as palavras de Deus de que não cai uma folha da árvore sem Deus querer. Não me preocupo com o dia de amanhã porque se eu me preocupar com o dia de amanhã eu vou me aprofundar no campo do egoísmo, no

ESTADO DE  SÃO PAULO

PRESIDENTE:

-(Aparecido Corrêa de Campos)-

PRIMEIRA SECRETÁRIA:

-(Ruth de Carvalho D'artora)-

SEGUNDO SECRETÁRIO:

-(Benedicto Lopes de Campos)-